

As obras Básicas do Espiritismo

O Livro dos Espíritos

Lançado em Paris, França, em 1ª edição, a 18 de abril de 1857, sob o título de "**Le Livre des Esprits**".

Inicialmente com 501 perguntas, tomou o aspecto definitivo com que atualmente o vemos, com 1019 questões, em sua 2ª edição, publicada em 18 de março de 1860.

Nele estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns.

Seu conteúdo é apresentado em quatro partes:

Parte primeira:

Das causas primárias com quatro capítulos:

- De Deus;
- Dos elementos gerais do Universo;
- Da Criação;
- Do Princípio Vital.

Parte segunda:

Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos com onze capítulos:

- Dos Espíritos;
- Da encarnação dos Espíritos;
- Da Volta dos Espíritos, extinta a vida corpórea, à vida espiritual;
- Da pluralidade das existências;
- Considerações sobre a pluralidade das existências;
- Da vida espírita;
- Da volta do Espírito à vida corporal;
- Da emancipação da alma;
- Da intervenção dos Espíritos;
- Dos três reinos.

Parte terceira:

Das leis morais com doze capítulos:

- Da lei divina ou natural;
- Da lei de adoração;
- Da lei do trabalho;
- Da lei de reprodução;
- Da lei de conservação;
- Da lei de destruição;
- Da lei de sociedade;

Da lei de progresso;
 Da lei de igualdade;
 Da lei de liberdade;
 Da lei de justiça, de amor e de caridade;
 Da perfeição moral.

Parte quarta:

Das esperanças e consolações com dois capítulos:

Das penas e gozos terrenos;
 Das penas e gozos futuros.

"O Livro dos Espíritos" não é somente (...) a pedra fundamental ou marco inicial da nova codificação. Porque é o seu próprio delineamento, o seu núcleo central e ao mesmo tempo o arcabouço geral da doutrina. Examinando-o, em relação às demais obras de Kardec, que completam a codificação, verificamos que todas essas obras partem do seu conteúdo. (...)

O Livro dos Médiuns

O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores foi lançado em Paris, França, em primeira edição, a 15 de janeiro de 1861, sob o título "Le Livre des Médiuns ou Guide des Médiuns et des Évocateurs".

Livro que veio substituir e completar o opúsculo "Instrução prática sobre as manifestações espíritas", que havia sido publicado em 1858.

Esta obra é seqüência natural de "O Livro dos Espíritos". Trata especialmente da parte experimental da doutrina e tem a sua fonte na segunda parte daquele, "(...) a partir do capítulo sexto até o final. Toda a matéria contida nessa parte é reorganizada e ampliada naquele livro, principalmente a referente ao capítulo nono: 'Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo.'(...)"

Apresenta no seu frontispício o subtítulo: "Guia dos Médiuns e dos Evocadores" e reúne em seu conteúdo o "(...) ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo(...)."

É constituída de duas partes:

Parte Primeira:

Noções preliminares com quatro capítulos: Há Espíritos?;
 Do maravilhoso e do sobrenatural;
 Do método;
 Dos sistemas.

Parte Segunda:

Das manifestações espíritas com trinta e dois capítulos:
 Da ação dos Espíritos sobre a matéria;
 Das manifestações físicas.
 Das mesas girantes;

Das manifestações inteligentes;
 Da teoria das manifestações físicas;
 Das manifestações físicas espontâneas;
 Das manifestações visuais;
 Da bi-corporeidade e da transfiguração;
 Do laboratório do mundo invisível;
 Dos lugares assombrados;
 Da natureza das comunicações;
 Da sematologia e da tiptologia;
 Da pneumatografia ou escrita direta;
 Dos médiuns;
 Dos médiuns escreventes ou psicógrafos;
 Dos médiuns especiais;
 Da formação dos médiuns;
 Dos inconvenientes e perigos da mediunidade;
 Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas;
 Da influência moral do médium;
 Da influência do meio;
 Da mediunidade nos animais;
 Da obsessão;
 Da identidade dos Espíritos;
 Das evocações;
 Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos;
 Das contradições e das mistificações;
 Do charlatanismo e do embuste;
 Das reuniões e das Sociedades;
 Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas;
 Dissertações espíritas;
 Vocabulário espírita.

O QUE É O ESPIRITISMO (1862)

As pessoas que tem do Espiritismo apenas um conhecimento superficial, são naturalmente levadas a fazer determinadas perguntas cuja resposta, sem dúvida, obteriam por um estudo completo da questão. Falta-lhes, porém o tempo e quase sempre, também, a vontade necessárias para se entregarem a empresa, pelo menos saber com o que estarão tratando, e se tal coisa merece o trabalho de se ocuparem dela. Por esta razão pareceu-nos útil apresentar, num rápido esboço a resposta a algumas das questões fundamentais que nos são dirigidas diariamente. Isso constituirá para o leitor uma iniciação preliminar, e para nós tempo ganho, visto ficarmos dispensados de repetir constantemente a mesma coisa.

O primeiro capítulo contém, sob a forma de diálogos, respostas às objeções mais comuns da parte dos que ignoram os princípios fundamentais da doutrina, bem como a reputação dos principais argumentos de seus contraditores. esta forma pareceu-nos mais conveniente, por não se revestir da aridez própria ao estilo dogmático.

O segundo capítulo foi destinado à exposição sumária das partes da ciência prática e

experimental, sobre a qual, à falta de uma perfeita instrução, o observador estrepante deve convergir a atenção, se quiser julgar com conhecimento de causa. Constitui, de certa maneira, um resumo do Livro dos Médiuns. As objeções nascem, as mais das vezes, das falsas ideias feitas a priori sobre aquilo que se não conhece. Corrigir essas ideias é fazer frente às objeções. Tal é a finalidade deste apanhado.

O terceiro capítulo pode ser considerado um resumo do Livro dos Espíritos. Contém a solução, pela Doutrina Espírita, de um certo número de problemas de maior interesse, problemas esses de ordem psicológica, moral e filosófica, diariamente discutidos e dos quais, até hoje, nenhuma filosofia apresentou soluções satisfatórias. Que se tente resolvê-los com o auxílio de toda e qualquer teoria, à exceção da chave oferecida pelo Espiritismo, e ver-se-á quais são as respostas mais lógicas, e as que mais inteiramente satisfazem à razão.

Este resumo não é apenas útil aos estrepantes, que poderão, aqui, em tempo restrito e a pequeno custo, colher as noções essenciais da questão, mas também aos adeptos, aos quais fornecerá o recurso da pronta resposta às objeções que não deixarão de lhes ser apresentados e, principalmente, porque encontrarão, reunidos num esboço sintético, e num golpe de vista, os princípios que jamais deverão deixar de ter presentes à memória.

Para responder antecipadamente e em resumo à questão formulada no título, diremos que:

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, ciência experimental e Doutrina Filosófica.

Como Ciência prática, tem a sua essência nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos.

Como Filosofia, compreende todas as consequências morais decorrentes dessas relações.

Pode ser definido assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.

(Introdução de O que é o Espiritismo, edições Lake).

O Evangelho segundo o Espiritismo

Esta obra teve sua primeira edição em abril de 1864, com o título "**Imitation de L'Evangile selon le Spiritisme**", toma a sua forma definitiva a partir da terceira edição, dada à luz em 1865.

Nesta última edição, "(...) além de algumas adições, as principais alterações consistem numa classificação mais metódica, mais clara e mais cômoda das matérias, o que torna a sua leitura e as buscas mais fáceis."

É uma decorrência natural da terceira parte de "**O Livro dos Espíritos**".

Traz a síntese do seu conteúdo em sua folha de rosto:

"(...) A explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida.(...)"

Logo na introdução desse livro, encontram-se as explicações de Allan Kardec sobre o objetivo da obra, esclarecimentos sobre a autoridade da Doutrina Espírita, a significação de muitas palavras frequentemente empregadas nos textos evangélicos, a fim de facilitar a compreensão do leitor para o verdadeiro sentido de certas máximas do Cristo.

Ainda na introdução, refere-se a Sócrates e Platão como precursores da Doutrina Cristã e do Espiritismo. Finalizando, Kardec menciona ser esta Obra para uso de todos. Dela se podem haurir os meios de conformar com a moral do Cristo, o próprio proceder.

Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos:

- os atos comuns da vida do Cristo;
- os milagres;
- as predições;
- as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas;
- o ensino moral.

As quatro primeiras têm sido objeto de controvérsias; a última, porém, conservou-se constantemente inatacável.

Compõe-se de vinte e oito capítulos, assim enunciados:

- I. Não vim destruir a lei;
- II. Meu reino não é deste mundo;
- III. Há muitas moradas na casa do meu Pai;
- IV. Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo;
- V. Bem-aventurados os aflitos;
- VI. O Cristo Consolador;
- VII. Bem-aventurados os pobres de espírito;
- VIII. Bem-aventurados os que têm puro o coração;
- IX. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos;
- X. Bem-aventurados os que são misericordiosos;
- XI. Amar o próximo como a si mesmo;
- XII. Amai os vossos inimigos;
- XIII. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita;
- XIV. Honrai o vosso pai e a vossa mãe;
- XV. Fora da caridade não há salvação;
- XVI. Não se pode servir a Deus e a Mamom;
- XVII. Sede perfeitos;
- XVIII. Muitos os chamados, poucos os escolhidos;
- XIX. A fé transporta montanhas;
- XX. Os trabalhadores da última hora;
- XXI. Haverá falsos Cristos e falsos profetas;
- XXII. Não separeis o que Deus juntou;
- XXIII. Estranha moral;
- XXIV. Não ponhais a candeia debaixo do alqueire;
- XXV. Buscais e achareis;
- XXVI. Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes;
- XXVII. Pedí e obtereis;
- XXVIII. Coletânea de Preces Espíritas

O Céu e o Inferno

Lançado em Paris, França, em 1ª edição, a 1º de agosto de 1865, sob o título de "**Le Ciel et l'enfer ou la Justice Divine selon le Spiritisme**".

Esta obra contém "(...) o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, as penas e recompensas futuras, os anjos e os demônios, as penas eternas, etc.: seguido de numerosos exemplos sobre a situação real da alma durante e após a morte.(...)"

"O Céu e o Inferno" coloca ao alcance de todos o conhecimento do mecanismo pelo qual se processa a Justiça Divina, em concordância com o princípio evangélico: "**A cada um segundo suas obras**".

Decorre da quarta parte de "**O Livro dos Espíritos**".

É constituído de duas partes:

Parte Primeira:

Doutrina

Com onze capítulos:

O porvir e o nada;

Temor da morte;

O céu;

O inferno;

O purgatório;

Doutrina das penas eternas;

As penas futuras segundo o Espiritismo;

Os anjos;

Os demônios;

Intervenção dos demônios nas modernas manifestações;

Da proibição de evocar os mortos.

Parte Segunda:

Exemplos

Com oito capítulos:

O passamento;

Espíritos felizes;

Espíritos em condições medianas;

Espíritos sofredores; Suicidas;

Criminosos arrependidos;

Espíritos endurecidos;

Expiações terrestres.

A Gênese

Lançado em Paris, França, em 1ª edição, a 6 de janeiro de 1868, sob o título de "**La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme**".

"Esta nova obra é mais um passo no terreno das consequências e das aplicações do Espiritismo. Conforme seu título o indica, tem ela por objeto o estudo dos três pontos até agora diversamente interpretados e comentados: a Gênese, os milagres e as precisões, em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritas.(...)"

"**A Gênese**" relaciona-se aos capítulos II, III e IV da primeira parte de "**O Livro dos Espíritos**", e capítulos IX, X e XI da segunda parte, assim como a partes do capítulos da terceira parte "(...) que tratam dos problemas genésicos e da evolução física da terra. Por seu sentido amplo, que abrange ao mesmo tempo as questões da formação e do desenvolvimento do globo terreno, e as referentes a passagens evangélicas e escriturísticas, esse livro da codificação se ramifica de maneira mais difusa que os outros, na estrutura da obra-mater.(...)"

Em seu frontispício apresenta Kardec a síntese de seu conteúdo:

A Doutrina Espírita há resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos.

A Ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da Natureza.

Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade de suas leis e não pela ab-rogação delas.

Para Deus, o passado e o futuro são o presente.

Esta obra se divide nas seguintes partes:

Introdução:

A Gênese, com doze capítulos:

Caráter da revelação espírita;
Deus;
O bem e o mal;
Papel da Ciência na Gênese;
Antigos e modernos sistemas do mundo;
Uranografia geral;
Esboço geológico da Terra;
Teorias sobre a formação da Terra;
Revoluções do globo;
Gênese orgânica;
Gênese espiritual;
Gênese Mosaica.

Os Milagres, com três capítulos:

Caracteres dos milagres;
Os fluidos;
Os milagres do Evangelho.

As Predições, com três capítulos:

Teoria da presciência;
Predições do Evangelho;
São chegados os tempos.

"A codificação se apresenta, pois, como um todo homogêneo e consequente. (...)"